

Rita Rocha (1978), vencedora do 1º prémio do Concurso Nacional de Fotografia da Póvoa de Varzim no ano de 2007, outrora estudante de teatro e sempre ligada às artes visuais. Em 2009 participou com algumas imagens no livro "Olhar a nu" editado pela Chiado Editora. Frequenta actualmente a licenciatura em fotografia na Glamorgan University - Cardiff, no Reino Unido, onde também reside há já alguns anos.

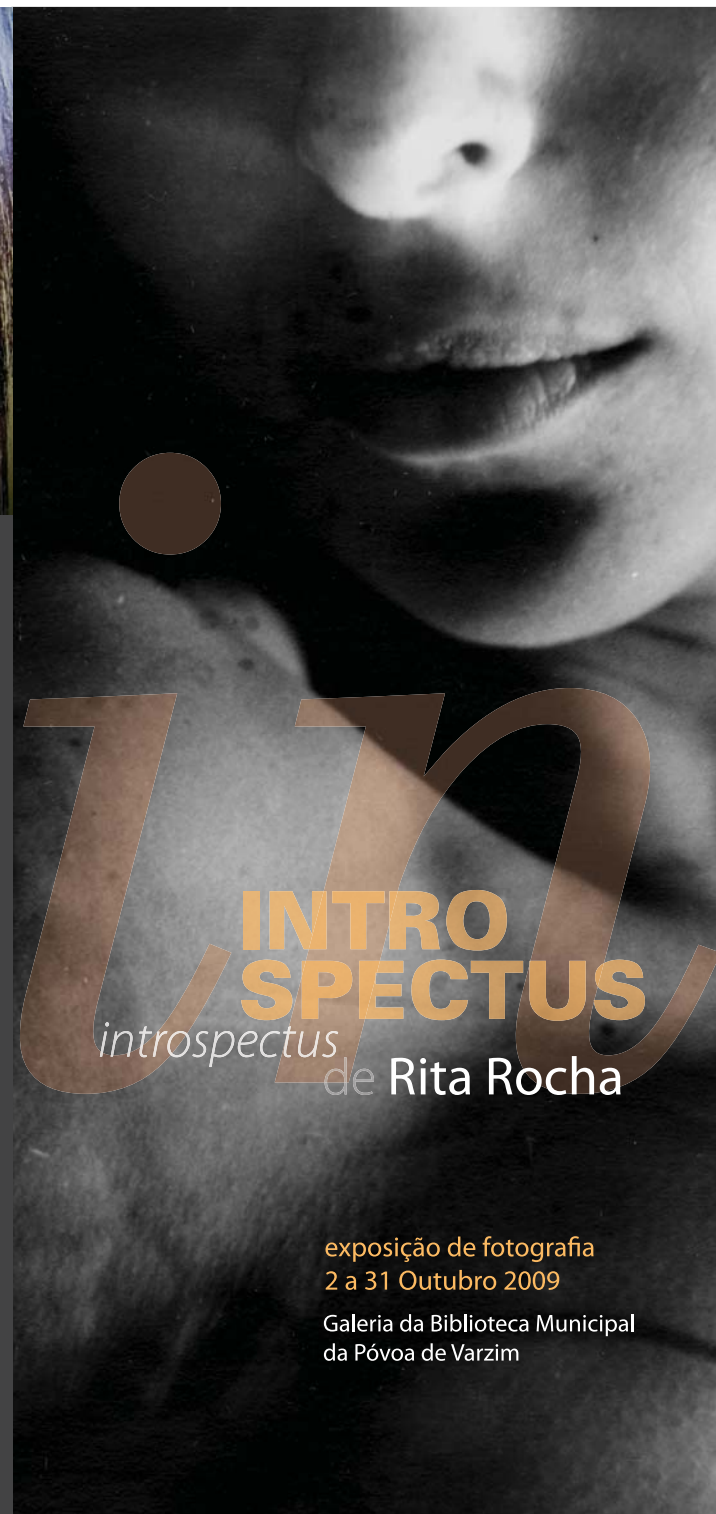
www.ritarocha.com



**Introspectus
de Rita Rocha**

Exposição de Fotografia
de 2 a 31 Outubro 2009
segunda a sexta das 9h às 19h
sábados das 14h às 18h

Galeria da
Biblioteca Municipal Rocha Peixoto
Rua Padre Afonso Soares
4490 - 664 Póvoa de Varzim
(+351) 252 616 000
biblioteca@cm-pvarzim.pt
www.cm-pvarzim.pt/biblioteca



INTROSPECTUS
introspectus
de Rita Rocha

exposição de fotografia
2 a 31 Outubro 2009

Galeria da Biblioteca Municipal
da Póvoa de Varzim



PHOTO RITA ROCHA | GRAPHIC DANIEL GURVAL 2009

ORGANIZAÇÃO



APÓIOS



Introspectus

O objectivo fundamental deste projecto preocupa-se com "fazer" e não apenas "tirar" fotografias. Desta forma permite-me explorar uma forma mais profunda de compreender a construção fotográfica. Aprendendo ao longo do processo a perceber que até certo ponto todas as imagens são construídas. Um trabalho de ficção que, antes de mais, preocupa-se com toda a criação que acontece antes da imagem ser registada, passando por toda a pós-produção e edição que pode ser acrescentada de forma a atingir um objectivo/sentido pretendido.

Este projecto encoraja-me a ser a completa criadora das minhas imagens, não apenas registando o que se passa diante da minha câmara como testemunha passiva, mas tornando-me uma autora criativa que tenta dirigir visualmente o observador a chegar a uma interpretação pessoal das imagens, mantendo em mente que todas as interpretações podem variar mediante o indivíduo que as visualiza, tal como o seu passado e vivências também variam. A forma como vemos as coisas é sempre afectada pela nossa experiência pessoal e por aquilo em que acreditamos.

Partindo do princípio de que uma imagem é criada ou reproduzida e que todas as imagens são criação humana, podemos facilmente acrescentar que todas as imagens podem reportar a verdade ou contar uma mentira, fazendo desta uma relação problemática. Este projecto permite-me explorar, aquilo que é a minha verdade e como eu posso conduzir os outros a perceberem-na. Quão efectiva é a minha forma de explorar e expor um significado e qual o impacto que irá causar nos outros.

O tema para esta exposição tenta ser uma representação daquilo que pode estar dentro da mente de alguém, aquilo que escondemos nos pensamentos mais profundos. Como partilhar um segredo por imagens. Como representar algo que não se consegue ver, mas apenas sentir. Algo que até por palavras poderá ser difícil de descrever. Sentimentos como solidão, melancolia, tristeza e saudade. Representar como o corpo humano reage a estes sentimentos e acrescentando à imagem

uma estética que possa conduzir e ajudar o observador a perceber que está a entrar em locais onde não deveria estar, dentro dos segredos de alguém...

Introspectus é o nome para esta exposição e a palavra deriva do Latim, tendo como significado introspecção, observação e análise pessoal feita de forma consciente. Pode também ser vista como uma contemplação individual e estar associada a uma certa espiritualidade, no caso da análise da alma.

O meu objecto fotográfico é maioritariamente o nu feminino, e as razões para o explorar relacionam-se com estudos feitos ao trabalho de vários artistas que também exploram ou exploraram o nu, nomeadamente: Edward Weston e Francesca Woodman. Aspectos legais relacionados com fotografia de nu são quase tão antigos como a própria fotografia e Weston foi fortemente influenciado por estes debates. O que faz o seu trabalho mais vivo e possivelmente menos abstracto é o desafio constante à Acta de Comstock - 1873, também conhecida como a Acta Federal Anti-Obscenidade.

Para muitos nudez e sexo tornaram-se sinónimos, e aprofundando mais pesquisas sobre este artista e a sua relação com o nu percebe-se que um dos grandes tópicos abordados pela crítica e historiadores fotográficos, foi a vida sexual do artista e as suas relações. Alguns entusiastas do seu trabalho, outros vendo-o com alguma raiva, havendo até quem argumente uma certa exploração do corpo da mulher. Por outro lado, discussões sobre o trabalho de Francesca Woodman foram abraçadas por teorias feministas que nem sempre se preocupam com formalidades técnicas ou estéticas do trabalho. Woodman tentou apenas produzir uma estética feminina.

Fotografei um corpo feminino nu, capturando isoladamente partes do corpo da modelo. Fazendo-o de uma forma não superficial nem com qualquer conotação sexual. Ao invés, o seu corpo foi utilizado de forma a retratar uma certa exposição e falta de protecção.

Os seus olhos foram intencionalmente evitados na grande maioria das fotografias.

Os mais variados processos experimentais foram utilizados em laboratório, começando com película de 35mm, passando por reticulação; colagem e raspagem de negativos, alteração dos químicos de revelação e temperaturas; sobreposição de negativos; etc. Técnicas estas usadas para realçar algumas qualidades estéticas, e também para acrescentar um certo toque de antigo nas imagens, afastando-as ainda mais da realidade clara. Quase como que estando dentro do inconsciente de alguém.

Algumas das imagens são resultado de processos de revelação, outras de impressão, havendo outras que se mantiveram fiéis aos negativos originais. Todos os resultados finais foram posteriormente digitalizados, retocados digitalmente e provas de impressão a larga escala foram ensaiadas.

Rita Rocha, 2009

